

# Você e eu para SEMPRE



o casamento à luz da eternidade

FRANCIS CHAN & LISA CHAN



FRANCIS CHAN & LISA CHAN

VOCÊ E EU  
PARA SEMPRE

O CASAMENTO À LUZ DA ETERNIDADE

Traduzido por CECÍLIA ELLER NASCIMENTO

 **MC**  
mundocristão  
São Paulo

# SUMÁRIO

<i>Agradecimentos</i>	9
<i>Introdução</i>	11
1. Casar não é tão bom assim	19
2. Em busca do casamento perfeito	36
3. Aprenda a brigar direito	55
4. Não desperdice seu casamento	79
5. Há esperança para nós?	108
6. O que é realmente melhor para as crianças?	123
7. A corrida extraordinária	151

## INTRODUÇÃO

### O segredo para viver felizes para sempre

Eu amo Lisa Chan. Não há nenhum outro ser humano que eu ame mais. Nós nos apaixonamos perdidamente e nos casamos em 1994. Mais de vinte anos e cinco filhos depois, o amor continua a crescer. Dia após dia, ela permanece fielmente ao meu lado — me amando, me incentivando e me desafiando. É minha melhor amiga. A vida a dois tem sido maravilhosa. E o melhor ainda está por vir. Tenho certeza disso.

Agora mesmo, estou trabalhando para garantir que minha família esteja pronta para o futuro. Quando a maioria das pessoas diz isso, está se referindo à segurança financeira de seus últimos anos neste mundo. Já eu falo sobre os milhões de anos que virão depois disso. As pessoas me acusam de exagerar por me preparar para meus primeiros dez milhões de anos na eternidade. Na minha opinião, elas é que exageram ao se preocupar com seus dez últimos anos neste planeta.

Imagino como será quando Lisa se encontrar face a face com Deus. A Bíblia garante que isso vai mesmo acontecer. Um dia, minha esposa estará diante do Criador e Juiz de todas as coisas. Que momento inacreditável será! Não consigo imaginar nenhum de nós pronto para a realidade desse dia, mas as Escrituras nos pedem que passemos a vida nos preparando para ele.

Não estou sugerindo que trabalhamos para merecer a aceitação de Deus. Isso seria heresia. Somos aceitos em sua presença quando confiamos naquilo que Jesus fez na cruz (Jo 3.16;

Ef 2.1-9; 2Co 5.21). É a obra dele, não a nossa, que determina nosso destino eterno. A Bíblia não poderia ser mais clara ao afirmar que não são as boas obras que nos fazem merecer um lugar no reino, mas sim a fé viva e ativa em Jesus. Os seguidores de Cristo podem esperar pelo dia final com grande segurança — e até mesmo com expectativa (2Pe 3.11-12). Contudo, a Bíblia fala muito sobre como devemos nos preparar para esse dia, pon-do “em ação a salvação” (Fp 2.12-13).

Como sou apaixonado por Lisa, quero que ela tenha uma vida ótima. Mais do que isso, porém, desejo que ela tenha uma eternidade ótima. Quero que ela olhe para trás e se recorde de sua vida sem arrependimentos. Desejo que ela sinta a confiança de que o tempo que passou neste mundo a preparou para o céu. E o mais importante: quero que ela ouça Deus dizer: “Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco, eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor!” (Mt 25.23).

Pense em todos os prêmios, todas as promoções, todos os elogios e todas as realizações que você adoraria receber em vida. Sonhe alto e inclua tudo. Agora responda: será que alguma delas conseguiria ser melhor do que ouvir essas palavras de Jesus nos primeiros momentos da eternidade?

Algo estranho aconteceu quando Lisa e eu começamos a viver usando a lente da eternidade: passamos a aproveitar mais o aqui e o agora! Muitas pessoas dizem que a gente deve se concentrar no casamento, que o casal deve focar um no outro. Mas descobrimos que a decisão de nos concentrar na missão de Deus tornou nosso casamento incrível. Ela nos fez ter uma experiência profunda com Jesus — e o que poderia ser melhor?

A consciência da eternidade nos afasta das discussões boas. Não há tempo para brigar. Existem coisas melhores a serem conquistadas que nossos próprios interesses. Há coisas demais em risco! Deus nos criou para um propósito. Não podemos nos dar ao luxo de desperdiçar a vida. Não podemos desperdiçar o casamento pela mera busca da felicidade individual.

Ao pastorear a mesma igreja ao longo de dezesseis anos, tivemos o prazer de observar casais tomando decisões radicais com base em sua devoção a Jesus. Foi emocionante vê-los entender a visão e colher as bênçãos. Temos doces lembranças do tempo em que desfrutamos a companhia de Jesus com esses casais de Deus.

Em contrapartida, lamentamos ao ver casais em busca da felicidade ao mesmo tempo que negligenciavam sua missão neste mundo. Aconselhamos muitos que se sentiam frustrados por desejarem viver de acordo com a Bíblia, mas não verem o cônjuge partilhar desse desejo. É impossível dizer quantas vezes agonizamos por aqueles que estavam perdendo tanto a bênção como o propósito de Deus para o casamento. Em parte, foi essa tristeza que nos levou a escrever este livro.

Ficamos tristes ao ver casais feridos; na verdade, isso parte nosso coração. Mas nosso coração fica ainda mais pesaroso por causa das consequências dessa realidade sobre o reino. Entristecemos-nos porque os casamentos espirituais exaltam a genial criação divina, mas poucos matrimônios irradiam essa glória. Ficamos tristes pela vitória que Satanás saboreia ao ver casais se intitulem “cristãos” enquanto vivem em vão, para si mesmos. Sentimo-nos arrasados ao ver quantos escolhem o divórcio, em vez de obedecer ao Rei. A triste condição do casamento faz a noiva de Cristo parecer impura e sem atrativos. Escrevemos com a esperança de mudar um pouco esse quadro.

Nos últimos tempos, conhecemos muitos solteiros receosos de se casar. Eles viram amigos que eram seguidores fervorosos de Cristo se unirem em casamento e, então, colherem como resultado uma obsessão com os prazeres da família ou uma sucessão sem fim de brigas e sessões de terapia. Escrevemos para dizer que as coisas não precisam ser assim. Vocês podem ser mais eficazes juntos do que separados. Em um relacionamento saudável de verdade, capacitamo-nos mutuamente a realizar mais do que seríamos capazes de fazer sozinhos. Esse é o plano divino.

Somos muito gratos a Deus por ter permitido que trabalhássemos juntos neste livro. Para nós, é uma honra promover como casal a obra do nosso Deus. A criação do casamento foi uma ideia brilhante. Nossa oração é que consigamos esclarecer um pouco quanto esse relacionamento pode ser belo.

Mas preciso fazer uma advertência. Um casamento centrado em Cristo e voltado para a eternidade não é o mesmo que um casamento “divertido”. Lisa e eu nos divertimos bastante juntos, mas algumas das decisões que tomamos são dolorosas. Mesmo assim, sabemos que são certas. Cristo promete vida plena (Jo 10.10), mas isso nem sempre é sinônimo de diversão. Algumas das verdades que compartilhamos nestas páginas podem doer em você. Mas escolhas difíceis feitas para a glória de Deus produzem um tipo bom e correto de dor, uma dor que os cristãos precisam suportar neste mundo caído. É uma dor que nos torna mais fortes, mais santos e mais apaixonados por Deus e um pelo outro. Qualquer sofrimento por causa dele é um lembrete constante do futuro no qual toda dor será substituída por glória.

Existem muitos livros sobre casamento que se propõem a ensinar como ter um bom relacionamento e ser feliz. Este não é um deles. Não estou negando o valor desses livros. Aliás, aprendemos alguns princípios úteis com eles ao longo dos anos. O problema é que livros assim podem nos levar a pensar que ter uma família feliz é o objetivo do cristianismo. Eles podem fazer coisas primordiais — como a glória de Deus e sua missão — parecerem secundárias. Podem nos influenciar a trocar a felicidade eterna pela felicidade imediata. Para ser bem claro, essas obras não levam em conta o fato de que é possível ter um casamento terreno feliz e depois ser infeliz por toda a eternidade. Este livro fala sobre amar um ao outro para sempre.

Eu amo minha esposa. Amo o casamento. Amo o *amor*. Tudo isso aponta para o brilho de Jesus, que criou cada uma dessas coisas. Imagino que você esteja lendo este livro porque

ama, ou deseja amar, alguém. Minha oração é que você permita que o Espírito Santo o conduza ao amor eterno, um amor que exalte Jesus agora e para sempre.

Pai, ajuda-nos a amar com sabedoria.

### **Mais que um livro (assim esperamos)**

Lisa e eu esperamos que este recurso verdadeiramente transforme seu casamento e talvez sua eternidade. Todos nós lemos livros bons, informativos, mas que não promovem mudança de vida — sobretudo agora, nesta época em que as informações estão mais acessíveis do que nunca. Muitos de nós recebemos no cérebro um fluxo constante de informações, sem separar tempo para meditar e pôr em prática o que aprendemos. Por isso, oferecemos oportunidades para *leitura*, *meditação* e *ação*. Queremos que você tenha uma experiência com Deus, não que apenas aprenda sobre ele.

Você notará que a maior parte do livro foi escrita com minha voz (Francis), embora tenhamos pensado juntos em várias das ideias aqui apresentadas. No entanto, cada capítulo também contém uma seção escrita exclusivamente por Lisa. Além de escrever, também produzimos alguns vídeos. Uma vez que Lisa e eu nos sentimos mais confortáveis falando do que escrevendo, fizemos vídeos divertidos e criativos para expressar pensamentos que talvez não tenham sido manifestados tão bem de forma impressa. Eles estão disponíveis no *site* <[www.youandmeforever.org](http://www.youandmeforever.org)>, junto com outros recursos que, assim esperamos, podem aperfeiçoar as lições aqui expostas.

### **O mais importante...**

Ao ler os capítulos que se seguem, você descobrirá que concluímos cada um deles com um convite à ação. Isso é de suma importância. Se você não pôr em prática o que estiver aprendendo, este livro fará mais mal do que bem. Jesus afirmou: “Se eu não tivesse vindo e lhes falado, não seriam culpados de

pecado. Agora, contudo, eles não têm desculpa para o seu pecado” (Jo 15.22).

Os cristãos têm se tornado especialistas em apresentar firmes convicções, mas fracassam no que diz respeito à ação. Os primeiros cristãos, no entanto, agiam rápido. Lembre-se do dia de Pentecoste (At 2). Quando as pessoas ouviram o sermão de Pedro, perguntaram imediatamente: “Que faremos?”. Ao que Pedro respondeu: “Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado”. Como eles reagiram? Três mil foram direto para as águas a fim de receber o batismo. É isso que deve acontecer. Ao nos convenceremos de uma mensagem, precisamos perguntar: “O que devo fazer em resposta a essa verdade?”.

Sugerimos algumas ações pontuais, mas não temos a pretensão de saber exatamente como Deus o chama a reagir. Se você quer saber *exatamente* o que deve fazer, a melhor resposta que podemos dar é: *alguma coisa!* Embora seja impossível para nós conhecer qual é o próximo passo que você deve dar, garantimos que existe um passo a ser dado. A pior coisa que você pode fazer é ficar sem fazer nada: “Sejam praticantes da palavra, e *não apenas ouvintes*, enganando-se a si mesmos” (Tg 1.22).

Recentemente, li um artigo sobre as pessoas mais gordas do planeta, que pesam mais de quatrocentos quilos — gente que está morrendo pela boca. Chega o momento em que perdem a capacidade de andar, até ficarem restritas ao leito e dependerem de outros para ser alimentadas, por não conseguirem mais comer por conta própria.

Elas me lembram muito várias pessoas que encontramos na igreja. Recebem mais e mais alimento espiritual a cada semana. Participam dos cultos, de estudos bíblicos em pequenos grupos, leem livros cristãos, escutam *podcasts* — e estão convencidas de que necessitam de mais conhecimento. Mas a verdade é que sua maior necessidade é de *fazer algo*. Não precisam de outro banquete de doutrinas. Necessitam de exercício. Precisam malhar aquilo que já consumiram. Algumas se acostumaram tanto a

consumir a Palavra sem pô-la em prática que a gente começa a se perguntar se elas de fato seriam capazes de praticar alguma coisa. São os acamados espirituais, resignados a passar o resto da vida estudando a Palavra sem nunca fazer discípulos nem cuidar dos outros de maneira concreta. É a respeito deles que Tiago pergunta: “De que adianta, meus irmãos, alguém dizer que tem fé, se não tem obras? Acaso a fé pode salvá-lo?” (Tg 2.14).

Algumas pessoas ficam paralisadas por medo do fracasso. Têm tanto medo de fazer a coisa errada que acabam não fazendo nada. Precisamos aprender a errar agindo, pois tendemos a nos manter negligentes. Há muitos que só fariam algo se ouvissem uma voz do céu que lhes dissesse exatamente o que deveriam fazer. Por que não partir para a ação até ouvir uma voz do céu que lhe ordene esperar? Por exemplo: por que não presumir que você deve adotar filhos a menos que ouça uma voz do céu lhe dizendo o contrário? Isso não seria o mais bíblico a fazer, uma vez que Deus nos disse que a verdadeira religião consiste em cuidar das viúvas e dos órfãos (Tg 1.27)?

Um dos motivos que nos levam a recusar a ação, e os possíveis erros dela resultantes, é a dura crítica que recebemos quando falhamos. As pessoas são rápidas em apontar para ações que terminam mal. Mas raramente reconhecemos o pecado da omissão. Criticamos aquele que dá muitos doces para crianças que estão passando fome, em vez de criticar os milhares que não lhes dão nada para comer.

O servo que enterrou o dinheiro de seu senhor, em vez de investir como fizeram os demais, estava se poupando da vergonha de uma iniciativa comercial fracassada. Mas sua covardia lhe rendeu a repreensão mais severa: o patrão o chamou de mau, negligente e inútil (Mt 25.24-30). Você não quer ser o servo que deixa de agir apenas pelo medo de errar. Você pode muito bem errar por meio de ações equivocadas, mas é garantido que vai errar se não fizer nada.

Lisa e eu já erramos por agir rápido demais. Como na ocasião em que encontramos uma mulher sem-teto com três filhos e grávida do quarto. Logo a convidamos para morar conosco. Era impossível controlar os filhos dela, e eles levavam nossas crianças às lágrimas. Arruinaram nossa casa e não pareceram aprender nada durante o tempo que passaram conosco. Então descobrimos que aquela mulher estava desabrigada apenas por se recusar a acompanhar o marido, que a amava e a queria por perto.

Pode ter sido um erro, mas não nos arrependemos de haver tentado. Nossa vida é cheia de sucessos e fracassos. Para nós, isso é melhor do que “ser prevenido” e não fazer nada. Tenho certeza de que erramos dez vezes mais quando deixamos de agir no momento em que deveríamos ter feito alguma coisa. Por isso, hoje, faça *algo*. Todos nós erramos. Erre agindo.